

## PADRÕES DE CONDUTÂNCIA ESTOMÁTICA EM VEGETAÇÕES SECUNDÁRIAS ENRIQUECIDAS COM LEGUMINOSAS ARBÓREAS, NA AMAZÔNIA ORIENTAL<sup>17</sup>

**Valdirene Costa Oliveira<sup>18</sup>, Tatiana Deane de Abreu Sá<sup>19,20</sup>, Helenice Moia Coimbra<sup>21</sup> & Silvio Brienza Júnior<sup>3</sup>**

O plantio de leguminosas arbóreas de rápido crescimento (LARC), para enriquecimento da vegetação secundária (*capoeira*) que se desenvolve no período de pousio entre dois ciclos de culturas, vem sendo encarado com otimismo, dentre as opções que vêm sendo estudadas visando aumentar a sustentabilidade do sistema tradicional de agricultura migratória, na Amazônia oriental. O conhecimento do padrão de comportamento estomático das espécies introduzidas e nativas que compõem esses sistemas de uso da terra é relevante, dentre outros, para: compreender seu comportamento hídrico; identificar grupos funcionais; dar suporte ao planejamento e manejo desses sistemas; e prover informações para uso em modelos voltados a quantificar o efeito de mudanças no uso da terra sobre componentes dos balanços de energia e hídrico. A condutância estomática ( $g_s$ ) foi medida com um porômetro de difusão (AP4, Delta-T Devices) em quatro LARCs (*Acacia mangium*, *Clitoria racemosa*, *Inga edulis* e *Sclerolobium paniculatum*) e em quatro espécies endêmicas em *capoeiras* (*Phenakospermum guyannense*, *Davilla rugosa*, *Lacistema pubescens* e *Myrcia bracteata*). Campanhas intensivas de monitoramento foram realizadas em parcelas de *capoeira* (1-2 anos em pousio) enriquecida sob três espaçamentos para cada LARC (1mx1m, 1mx2m e 2mx2m), e em *capoeira* (5-6 anos em pousio) sem enriquecimento. Entre as LARCs, *I. edulis* exibiu os menores valores de  $g_s$ , enquanto que *A. mangium* apresentou os valores mais elevados, devido à semelhança em resposta dos estômatos localizados nas faces abaxial e adaxial de seus filódios. Entre as espécies de *capoeira*, os menores valores de  $g_s$  foram encontrados em *P. guyannense*. Em geral, os valores de  $g_s$  nas espécies endêmicas em *capoeira* foram menores na parcela não enriquecida do que nas enriquecidas, o que pode estar associado a diferenças no estágio sucessional dessas vegetações. Considerando também que todas as LARCs, em especial *A. mangium*, apresentaram valores médios de  $g_s$  superiores aos das espécies endêmicas nas parcelas enriquecidas, é provável que o enriquecimento de *capoeiras* com LARCs ocasione alterações na magnitude do fluxo de vapor de água através da vegetação, com reflexos no balanço hídrico. Estudos voltados a quantificar componentes do balanço hídrico em *capoeiras* enriquecidas deverão ser propostos em fase posterior do estudo.

<sup>17</sup> Estudo conduzido no Projeto “Vegetação Secundária como Vegetação de Pousio na Paisagem Agrícola da Amazônia Oriental: Função e possibilidades de Manipulação”. Fase II. (ENV-25, SHIFT), Convênio CNPq/IBAMA-bmb + f/ DLR, em execução na EMBRAPA/CPATU.

<sup>18</sup> Bolsista EMBRAPA/CPATU-CNPq (SHIFT)

<sup>19</sup> Pesquisador da EMBRAPA/CPATU, C. Postal 48, 66095-100, Belém, PA fax (091)226-9845, e-mail: tatiana@nautilus.com.br

<sup>20</sup> Professor visitante do Centro Agropecuário, UFPA

<sup>21</sup> Bolsista EMBRAPA/CPATU-CNPq-FCAP